

GRUPO DE GINÁSTICA GERAL DEF/UEM: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Taiza Daniela Seron
Roseli Terezinha Selicani Teixeira

RESUMO

O presente trabalho busca mostrar como o projeto de extensão Grupo de Ginástica Geral do DEF/UEM, por meio de atividades teórico-práticas, contribui com a formação profissional em educação física. As diversas experiências, vivenciadas no grupo, tem auxiliado a prática pedagógica de acadêmicos e de professores que atuam com a ginástica na escola ao ampliar seu universo de conhecimentos. Nesse processo, a universidade desempenha um papel fundamental, oferecendo meios para que o conhecimento científico não seja somente transmitido a partir da grade curricular, mas que oportunize a participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Palavras-chave: Educação Física Grupo de Ginástica Geral DEF/UEM, Formação Profissional.

ABSTRACT

The present assignment aims to show as the extension project Group of General Gymnastics of DEF/UEM, through the theoretician-practical activities, contributes with the vocational training of physical education. The various experiences, in the group, have assisted the pedagogical practice of academics and professors who act with the gymnastics in the school when extending its universe of knowledge. In this process, the university plays a basic role, offering facts so that the scientific knowledge is not only transmitted from the curricular grating, but also favor the participation in research, education and extension projects.

Key words: Physical Education, Group of General Gymnastics of DEF/UEM, Vocational Training.

RESUMEN

Este artículo muestra cómo el proyecto de extensión del Grupo de Gimnasia General DEF/UEM, por medio de actividades teórico-práticas, contribuye con la formación en educación física. Las distintas experiencias del grupo ha contribuido a la enseñanza de académicos y profesores que trabajan con la gimnasia en una escuela para ampliar su universo de conocimientos. En este proceso, la universidad desempeña un papel clave, proporcionando recursos para el conocimiento científico no sólo es transmitida a partir del grado de estudios, pero que proporciona la participación en proyectos de investigación, educación y extensión.

Palabras Clave: Educación Física, Grupo de Gimnasia General DEF/UEM, Formación.

Introdução

Atualmente a formação profissional tem sido foco das discussões no âmbito educacional considerando a relevância desta temática para a atuação de futuros

professores na busca pela superação da prática em diferentes contextos. Nesse sentido, a universidade desempenha um papel fundamental no processo, oferecendo meios para que o conhecimento científico não seja somente transmitido a partir da grade curricular, mas que oportunize a participação de acadêmicos em formação inicial como também professores que atuam nas escolas.

Dentre os meios estão os projetos de ensino, pesquisa e extensão cuja finalidade é possibilitar a relação teoria e prática, para que o impacto da ação docente não represente um fator de desmotivação.

Moreira (1994, p. 130) afirma que,

[...] a universidade tem privilegiado a função de ensino, e se constituído, tradicional e predominantemente em agência formadora de profissionais, relegando a planos secundários o que deveria ser sua função central: a criação de conhecimento e disseminação desse conhecimento por intermédio do ensino e da extensão.

Considerando o que a autora nos expôs, a Universidade Estadual de Maringá/PR (UEM), em particular o Departamento de Educação Física (DEF), vem desempenhando seu papel priorizando práticas que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão, aproximando as ações de formação com a realidade do contexto escolar.

Em se tratando do universo escolar as diretrizes curriculares do estado do Paraná constitui documento oficial que norteia o trabalho do professor garantindo a apropriação de conhecimentos, tanto no que se refere aos procedimentos metodológicos como também a seleção dos conteúdos. Na Educação Física, como conteúdos estruturantes estão as manifestações esportivas, as manifestações ginásticas, as manifestações estético-corporais na dança e no teatro e jogos brinquedos e brincadeiras.

Assim, o curso de educação física (UEM) reúne projetos que vão de encontro às diretrizes, entre eles um projeto de extensão que trata do conhecimento gímnico. A proposta utilizada neste projeto tem influenciado a prática pedagógica de professores que atuam na escola.

Essa atuação tem ocorrido de forma significativa uma vez que atende as expectativas tanto dos professores como dos alunos, que por meio de um trabalho coletivo exploram diferentes experiências e habilidades. Este fato é corroborado com Parra-Rinaldi (2008, p. 27) que afirma que “por meio da socialização de movimentos, o ser humano estará interagindo com o grupo de forma a aumentar sua vivência de inúmeras possibilidades de movimentos, além da interação social, estabelecendo códigos de convivência mútua”.

Neste sentido, o trabalho aqui apresentado busca mostrar como o projeto de extensão Grupo de Ginástica Geral do DEF/UEM, por meio de experiências teórico-práticas, contribui com a formação de acadêmicos e professores de educação física, visando ampliar o universo de conhecimentos na área da ginástica.

A presente pesquisa caracteriza-se como do tipo descritiva e de natureza qualitativa, e foi realizada por meio de uma pesquisa-ação, isto é, os pesquisadores também atuando como professores (ELIOT, 1984). A pesquisa-ação “tem o objetivo de investigar situações e possíveis soluções visando resolver problemas com direta e imediata aplicação” (GRESSLER, 1989, p.).

Para alcançar o objetivo proposto, será apresentada num primeiro momento a importância de uma formação profissional de qualidade no ensino superior, já no

segundo momento apresentaremos a proposta utilizada pelo Grupo de Ginástica Geral DEF/UEM e por último relataremos a experiência de professores que atuam com a ginástica na escola.

Com isso esperamos contribuir com uma reflexão acerca da apreensão crítica dos conteúdos por parte dos alunos, e que por meio da cultura corporal ampliem sua visão de mundo e superem as práticas corporais baseadas na esportivização e no tecnicismo (BRASIL, 2008,).

Formação profissional: aspectos importantes

As discussões que envolvem a formação profissional nas universidades brasileiras tem resultado numa vasta produção literária, cuja aspiração maior prende-se na tentativa de aproximação entre teoria e prática. Pierón (1996, p.07) destaca que a formação de professores tem priorizado a “transmissão e aquisição de conhecimentos nos domínios considerados úteis à prática das atividades físicas”. Esta visão acaba limitando a prática pedagógica, em detrimento da apropriação reducionista e tecnocrática de habilidades desconectadas de filosofias e teorias educacionais.

Barbosa-Rinaldi (2005, p. 59), apoiada em pesquisas, aponta ainda que atualmente as universidades estão formando “professores/profissionais despreparados para lidar com a maioria das situações que acontecem na prática docente, pois recebem uma formação instrumentalizadora e permeada pela racionalidade técnica”.

Teixeira (2005, p. 83) salienta que,

A prática pela prática tem sido criticada pelo compromisso assumido de professores diante de pressupostos que vislumbrem alunos crítico/reflexivos, que conscientes possam estar respondendo e fundamentando sua formação educativa e seu futuro projeto de intervenção enquanto educadores.

Neste processo, a aquisição do conhecimento desempenha um papel fundamental para uma atuação diferenciada nos diversos contextos. Moreira (1994, p. 130) alega que “a pesquisa precisa torna-se parte do processo de formação do professor por ser parte constitutiva de seu trabalho como docente, como administrador, como supervisor, ou como orientador educacional”.

Em contrapartida, Barbosa-Rinaldi (2005, p. 57) afirma que,

[...] frente às facilidades de informação (por meio da *internet* e outros meios de comunicação) presentes no mundo de hoje, percebemos com mais propriedade que o nível de produção do conhecimento se apresenta com uma rapidez jamais vista anteriormente, distanciando-nos cada vez mais das possibilidades de domínio total do conhecimento.

Assim, a formação profissional deve surgir como um elemento que reúne e garante o acesso à produção de conhecimentos, levando à autonomia na aquisição e produção destes conhecimentos, e que assim subsidiem o professor no seu campo de atuação profissional, para que reconheçam efetivamente as necessidades inerentes dos seus alunos de modo que suas ações possam atender às expectativas de ambos no processo de ensino aprendizagem. Vale destacar que esse conhecimento são aqui

compreendidos como científicos e pedagógicos numa perspectiva inter e transdisciplinar e na construção e produção de conhecimento.

As ações do Grupo de Ginástica Geral DEF/UEM

O projeto de extensão Grupo de Ginástica Geral DEF/UEM se constitui como uma proposta de atividades acadêmico-científicas para subsidiar a ação docente no trato com a ginástica. Surgiu no ano de 2004 numa iniciativa da prof. Dra. Ieda Parra Barbosa Rinaldi que, ao retornar de sua pós-graduação realizada na Universidade de Campinas/SP, trouxe suas contribuições na área da Ginástica Geral (GG).

O desenvolvimento deste projeto possui como objetivos norteadores:

1. Ampliar o conhecimento na área da ginástica geral, principalmente por meio de estudos e vivências práticas;
2. Experimentar e criar diferentes movimentos, construindo possibilidades para sua abordagem na prática pedagógica;
3. Divulgar a GG na comunidade, por meio de apresentações coreográficas;
4. Participar de eventos acadêmico-científicos regionais, nacionais e internacionais, cursos e oficinas, além de organização de festivais.

O trabalho realizado no grupo de GG tem oportunizado o enriquecimento do repertório motor de acadêmicos e professores que não tiveram contato com essa prática e inspirado na produção de artigos, monografias de conclusão de curso e dissertações de mestrado. O planejamento estabelecido pelo grupo envolve: 1) atividades práticas, que se constitui num laboratório de experiências, de criações e de contato com a docência; 2) encontros para estudos e pesquisas, por meio de leituras e reflexões; 3) oficinas práticas organizadas considerando as potencialidades individuais e interesses acumulados ao longo da vida, bem como a socialização de cursos de participação; 4) apresentações coreográficas em instituições públicas e particulares.

É importante ressaltar que as atividades realizadas pelo grupo, poderão vir a ser incorporadas nas coreografias numa construção coletiva, como exemplo, as coreografias “O circo e suas fronteiras como o campo de conhecimento da ginástica” e “Temas da Cultura Corporal”, elaboradas a partir de estudos coletivos sobre os temas.

Vale lembrar também a riqueza que se constitui a utilização de materiais alternativos e institucionalizados, sendo que os últimos não são necessariamente explorados de acordo com suas regras pré-estabelecidas. Sobre material alternativo, a GG oferece infinitas possibilidades, sendo que sua utilização vai de encontro com a criatividade ilimitada individual e coletiva.

A ginástica dentro do espaço escolar

A ginástica dentro do espaço escolar e desde a sua obrigatoriedade até os nossos dias percorreu um longo caminho de conceitos e finalidades cumprindo diferentes papéis na sociedade. Nos anos 80, a ginástica influenciada pelo processo de desportivização perdeu seu espaço na escola, como consequência da falta de formação adequada dos professores no trato com esse conhecimento, da dificuldade na aquisição dos aparelhos, bem como das exigências competitivas estabelecidas pela modalidade. (TOLEDO, 1999)

Embora deixada de lado, em alguns momentos de sua história, em detrimento de outros conteúdos/conhecimentos da educação física, autores buscam resgatá-la e inseri-la no contexto das práticas da educação física escolar (SOARES et al., 1992; SOUZA, 1997; AYOUB, 1998; TOLEDO, 1999; BARBOSA, 1999, BARBOSA-RINALDI,

2005). Nessa tentativa a GG é apontada como uma possibilidade que vai além de experimentações gímnicas, incorporando diferentes conhecimentos da cultura corporal de movimento. Organizada pela FIG e denominada atualmente de Ginástica Para Todos, a GG é reconhecida por ser,

[...] uma modalidade bastante abrangente que, fundamentada nas atividades ginásticas como (Gin. Artística, Gin. Rítmica, Gin. Acrobática, Gin. Aeróbica e Gin. de Trampolim), valendo-se também de vários tipos de manifestações, tais como: danças, expressões folclóricas e jogos, expressos através de atividades livres e criativas, objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da auto-superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA, 2008).

É por essas razões que na escola a GG tem mostrado resultados positivos (CESÁRIO e PEREIRA, 2007; FIGUEIREDO et al., 2007), o que aponta para a possibilidade de sua prática neste contexto como uma realidade possível. Fato observado em um colégio da rede privada da cidade Maringá/PR, que incorporou há cinco anos a prática desta modalidade no seu planejamento educacional, após experiências dos professores no Grupo de GG do DEF/UEM.

Nesta instituição a GG acontece da seguinte forma: uma ou duas vezes por semana, como atividade curricular para alunos da educação infantil e como atividade extra para os alunos do ensino fundamental. Sua abordagem é justificada, pois traz mais possibilidades e oportunidades aos alunos, além disso, o encaminhamento metodológico adotado leva a uma prática significativa, criadora e prazerosa.

Durante as aulas os professores enfatizam o processo ensino-aprendizagem da técnica dos movimentos presentes em diferentes modalidades gímnicas que são posteriormente são incorporados pelos alunos na criação das coreografias, sempre numa perspectiva de experimentação e criação coletiva.

A manipulação de materiais alternativos e institucionalizados também faz parte do trabalho, por meio do ensino de técnicas de movimentação sem descartar as possibilidades de criação que podem surgir desta experiência. Além de incorporar materiais trabalhados no projeto de extensão do DEF/UEM, trazemos e produzimos outros, assim, cabos de vassoura, bolas, leques, cordas, sombrinhas, chapéus, entre outros, ampliam as possibilidades de movimento.

Por ser uma manifestação não competitiva a GG manifesta-se por meio de festivais, assim, todo ano o colégio organiza festivais temáticos, sendo que os temas são discutidos junto com os alunos, que dão suas contribuições. Os temas são estudos e pesquisados pelos alunos que trazem suas idéias para a música, movimentos e indumentárias.

Atualmente, aproximadamente 180 alunos participam das aulas de GG, sendo este número considerado expressivo diante de iniciativas anteriores. Todo processo de

criação e elaboração é resultado das experiências no grupo de Ginástica Geral DEF/UEM, que a cada dia tem se mostrado fundamental na formação dos professores para a área da educação física.

Considerações finais

As experiências teórico-práticas realizadas no âmbito escolar revelaram que as iniciativas do grupo de Ginástica Geral DEF/UEM incidem diretamente na formação profissional de professores que atuam na área da educação física, uma vez que sua proposta contempla elementos constituintes do processo ensino-aprendizagem.

Neste sentido o projeto de extensão provê uma formação continuada, sendo fonte de produção de conhecimento que reflete na prática pedagógica, apresentando novas possibilidades de pensar uma intervenção significativa.

Entendemos que a educação física deve comportar diversas modalidades vivenciais, dentre elas a ginástica, enquanto um campo de conhecimento pautado nos parâmetros curriculares do estado do Paraná, cujos elementos articuladores envolvem as diferentes formas de manifestação corporal.

Nossas experiências, neste aspecto, tem evidenciado que modificar as atitudes pedagógicas requer um enfrentamento diante dos desafios propostos por uma formação ora reducionista e muitas vezes voltadas para práticas descompromissadas com as necessidades e expectativas de seus interlocutores. Assim, diante da complexidade que envolve o processo de formação profissional, há muito a aprender e refletir como desmistificar a ginástica enquanto conhecimento a ser abordado nos diferentes campos de atuação.

Referências

AYOUB, E. A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física Escolar. Tese (Doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s.n.], 1998.

BARBOSA, I. P. A ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP: [s.n.], 1999.

BARBOSA-RINALDI, I. P. A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. Tese (Doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP: [s.n.], 2005.

CESÁRIO, M.; PEREIRA, A. M. A Ginástica Geral como componente curricular da educação física escolar na escola de ensino fundamental “Maria Cristina Beltran”. In: Anais... Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas, SP, Agosto, 2007, p. 70-72.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. Ginástica para todos. Disponível em: < www.cbginastica.com.br>. Acesso em: 23 de ago. de 2008.

BRASIL. Governo do Paraná. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica. Diretrizes curriculares da educação básica, educação física. Paraná, 2008.

FIGHEIREDO, et al. Ginástica Geral: perspectivas para uma diferenciação das aulas de educação física escolar. In: Anais... Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas, SP, Agosto, 2007, p. 193-196.

GRESSLER, L. A. Pesquisa Educacional. São Paulo: Loyola, 1989.

MOREIRA, A. F. B. A formação de professores na universidade e a qualidade da escola fundamental. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org.). Conhecimento educacional e formação do professor – questões atuais. Campinas: Papyrus, 1994. (p. 127-138)

PARRA-RINALDI, I. A Ginástica Geral nos cursos de formação profissional de licenciatura em Educação Física. In: PAOLIELLO, Elizabeth (org.). Ginástica Geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte Editora, 2008, 18-35.

PIERON, M. Formação de professores, aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica. Trad. Pedro Sarmiento, A. Rosado, A. Lessa, J. Rodrigues, V. Ferreira e E. Alves. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana Serviço de Edições, 1996.

TEIXEIRA, R. T. S. O processo de avaliação na formação inicial em educação física e desporto – uma perspectiva de alunos e professores brasileiros e portugueses. (Tese doutorado). Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, 2005.

TOLEDO, E. de. Proposta de conteúdos para a ginástica escolar: um paralelo com a Teoria de Coll. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas/São Paulo, 1999.

SOARES et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, E. P. de. Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP: [s.n.], 1997.

Rua Mandaguari, 386, apto. 32, Zona 7, CEP: 87020-230, Maringá-Pr.
taizaseron@hotmail.com